

1. A ESTÉTICA MEDIEVAL (SÉCS. V-X)

PATRÍSTICA

- Teologia de Santo Agostinho
- Herança platônica
- O Belo como abstrato

ASCETISMO

- Condenação dos sentidos
- Mortificação do corpo
- Superioridade da consciência

NATUREZA

- Percebida pelos sentidos
- Esteticamente inferior
- Ausente ou estilizada nas obras
- Fundos: dourado ou padrões

GEOCENTRISMO

- Ptolomeu (90-168)
- Mundo estático

*Tudo já está realizado no mundo.
Aos homens só cabem duas opções,
o pecado ou a virtude.*

2. A INFLUÊNCIA BIZANTINA NA ITÁLIA

HIERATISMO

- Formas rígidas e majestosas
- Ausência de movimento
- Ordem e hierarquia

FRONTALIDADE

- Representação frontal
- Ausência de perfil
- Figuras no mesmo plano

TRICROMATISMO

- Azul
- Dourado
- Tons de ocre

ISOCEFALIA E ISODACTILIA

- Dedos de uma mesma mão com o mesmo tamanho

3. O ROMÂNICO NO MEDIEVO (SÉCS. IX-XI)

CARACTERÍSTICAS GERAIS

- Estruturas densas e pesadas
- Arquitetura de fortaleza
- Pictografia abstrata e simbólica

- Ausência de movimento

AS FIGURAS REPRESENTADAS

- Clero e nobreza
- Temas religiosos
- Esculturas e relevos integrados à arquitetura

CONTEXTO

- Milenarismo (século XI)
- Expansão do monasticismo
- Fixação e sacralização do território de culto

A ARTE E A RELIGIÃO

- Arte: imita a criação divina
- Espiritualidade e simbolismo
- Expressividade por contrastes

4. O GÓTICO (SÉC. XII) - TRANSIÇÃO PARA O RENASCIMENTO

ARTE URBANA

- Raiz germânica (Norte)
- Grandes catedrais
- Construída por artesãos livres

CARACTERÍSTICAS

- Policromatismo
- Arcos ogivais
- Vitrais
- Luz e sombras (contrastes)
- Grandes naves centrais

5. O RENASCIMENTO (SÉCS. XIII-XVI)

RETOMADA DA CULTURA GRECO-ROMANA (CLÁSSICA)

- Textos e autores da Antiguidade Clássica e exclusão dos manuais medievais.
- Abandono do latim degenerado e adoção do latim clássico e do grego.
- Crítica filológica que se transforma em crítica histórica

AMBIENTE URBANO E MENTALIDADE COMERCIAL

- Movimentos Comuns e busca de autonomia por parte das cidades.
- Utilização do cálculo (matemática) como elemento fundamental.

CENTRALIZAÇÃO POLÍTICA

- Formação das Monarquias Nacionais.
- Condições para a padronização de línguas, medidas e leis.

INVENÇÃO DA IMPRENSA

- Divulgação das cópias dos textos clássicos.
- Quebra do monopólio a ICAR sobre a publicação de obras.
- Expansão das línguas nacionais.

CRUZADAS

- Chegada de obras e saberes clássicos.
- Crescimento do comércio, principalmente no norte da Itália.

BURGUESIA

- Expansão do poder econômico da burguesia (banqueiros/usurários).
- Financiamento dos aparatos burocráticos das Monarquias Nacionais.
- Fornecimento de burocratas para o funcionamento dos Estados nascentes.
- Necessidade de status social.

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO RENASCIMENTO

- Humanismo / antropocentrismo
- Racionalismo
- Empirismo
- Naturalismo
- Laicismo
- Dinamismo
- Heliocentrismo
- Hedonismo
- Individualismo
- Cultura de transição

Platonismo florentino (Academia de Florença)

- Espiritualismo difuso, condensado na Filosofia da Beleza
- Produção do belo através da arte: ato mais sublime da humanidade
- Arte: não é imitação da natureza, é sua superação pela perfeição absoluta
- Perfeição = conhecimento das leis e propriedades naturais, harmonizadas pela arte.
- Nicolau de Cusa, Marsílio Ficino, Pico della Mirandola, Policiano e Luigi Pulci

Aristotelismo paduano (Escola de Pádua - Veneza)

- Estudos sobre medicina, fenômenos naturais (racionalismo naturalista de Averrois)
- Não estudavam questões teológicas (ruptura com o tomismo - racionalismo teológico)
- Observação e experimentação da natureza
- Giacomo Zabarella, Copérnico, William Harvey, Galileu (Universidade de Pádua)

6. A REAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA

MECENATO

- Financiamento de artistas
- Controle sobre os temas
- As tensões com as Universidades

AS CIÊNCIAS

- Perseguição aos cientistas
- Naturalismo X Idealismo
- Condenações

O BARROCO

- Deriva do Maneirismo
- Ruptura com o equilíbrio
- Opulência e riqueza da ICAR
- Retorno aos sentimentos

APÓS AS REFORMAS

- Contrarreforma
- Index
- Jesuítas

"Não mais se edificarão templos ou pórticos; todas as artes desaparecerão; a nossa vida e a coisa pública serão devastadas se todos nos contentarmos unicamente com o necessário."

Poggio Bracciolini

Bibliografia:

1. DELUMEAU, J. A civilização do Renascimento. Lisboa: Edições 70, 2018.
2. BURKHARDT, J. A cultura do Renascimento. São Paulo: Cia das Letras, 2003.
3. ECO, U. Arte e beleza na estética medieval. Rio de Janeiro: Record: 2010.
4. GIORGI, R. Saints et symboles: les clefs pour décrypter. Paris: La Martinière, 2011.
5. CASTELLI, P. A Estética do Renascimento. Lisboa: Editorial Estampa, 2006.
6. BROCCHERI, F. B., P. A Estética da Idade Média. Lisboa: Editorial Estampa, 2003.
7. BARRETO, G.; OLIVEIRA, M. G. A arte secreta de Michelangelo. São Paulo: ARX, 2004.
8. ECO, U. (org.) História da Beleza. Rio de Janeiro: Record, 2010
9. SEVCENKO, N. O Renascimento. 16 ed. São Paulo: Atual, 1994.
10. PASTOUREAU, M. Une histoire symbolique du Moyen Âge occidental. Paris: Éditions du Seuil, 2004.

Exercícios:

1. (Ufrgs 2022) Leia o segmento abaixo a respeito da recente popularização

1. (Ufrpr 2025) Considere o excerto abaixo:

A nossa compreensão do período que vai de Filipe, o Belo a Henrique IV ficaria muito facilitada se fossem suprimidos dos livros de História dois termos solidários e solidariamente inexatos: “Idade Média” e “Renascimento”. Com isso se abandonaria todo um conjunto de preconceitos. Ficar-se-ia, especialmente, livre da ideia de ter havido um corte brusco que veio separar uma época de luz de um período de trevas.

Delumeau, J. *A Civilização do Renascimento*. Lisboa: Editora Estampa, 1994. p. 19. v. 1. Adaptado.

No trecho, o historiador Jean Delumeau aponta que uma separação bem demarcada entre o período medieval e o período renascentista é fruto de análises historiográficas posteriores, e não necessariamente dos processos históricos ocorridos entre os séculos XIV e XVI. Com base no texto e nos conhecimentos sobre História Moderna, assinale a alternativa que apresenta corretamente um elemento de continuidade entre os períodos.

- a) A organização política e econômica feudal, que se espalhou das regiões francesas para a península Itálica especialmente nos séculos XV e XVI.
- b) A doutrina de Despotismo Esclarecido, que embasava a legitimidade dos governantes no Medievo e manteve-se firme nos séculos seguintes.
- c) A religiosidade cristã, marcante nos séculos medievais e perceptível em diversas obras artísticas e textos do Renascimento no Ocidente.
- d) O espírito cruzadístico, que moveu diversas campanhas militares desde o século XI e, no Renascimento, delimitou o movimento inquisitorial.
- e) A ideia de antropocentrismo, que foi amplamente discutida nos mosteiros medievais e ganhou verniz cultural com os artistas do Renascimento.

2. (Uel 2024) Analise a imagem a seguir.



MICHELANGELO. *A criação de Adão*, c. 1508-1512. Capela Sistina, Roma.

Com base na imagem e nos conhecimentos sobre Idade Média e Renascimento, assinale a alternativa correta.

- a) Um dos traços do Renascimento diz respeito a aspectos como a sobriedade de tons e a falta de ilusão de tridimensionalidade, em continuidade às representações pictóricas do medievo.
- b) No Renascimento, a ênfase das obras de arte recai sobre a dimensão religiosa, em detrimento dos seres humanos, que são abordados de forma periférica, em continuidade à relação entre divino e humano na arte medieval.
- c) Embora os motivos religiosos tenham permanecido no Renascimento, há um maior realismo na representação quando comparada àquela produzida na Idade Média.
- d) Ao destacar artistas coetâneos como Giotto e Michelangelo, a arte emergente no Renascimento é decorrente de uma sociedade laica, cuja autoridade religiosa perdeu legitimidade.
- e) Além da própria visualidade, é possível destacar que a arte renascentista sai das igrejas e de outras instituições religiosas, como é o caso emblemático de *A criação de Adão*.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Antes de sua publicação em 1572, o poema *Os Lusíadas* de Luís de Camões foi submetido à leitura e à censura de Frei Bartolomeu Ferreira, membro da Santa Inquisição em Portugal.

Vi por mandado da Santa e Geral Inquisição esses dez Cantos dos *Lusíadas* de Luís de Camões, dos valorosos feitos em armas que os Portugueses fizeram em Ásia, e Europa, e não achei neles coisa alguma escandalosa, nem contrária à fé e aos bons costumes [...]. O autor para encarecer a dificuldade da navegação e entrada dos portugueses na Índia usa de uma ficção dos Deuses dos Gentios. [...] Todavia, como isso é Poesia e fingimento, o autor como poeta não pretende mais que ornar o efeito Poético, não tivemos por inconveniente ver esta fábula dos Deuses na obra, conhecendo-a por tal, e ficando sempre salva a verdade de nossa Santa fé, que todos os deuses dos Gentios são Demônios.

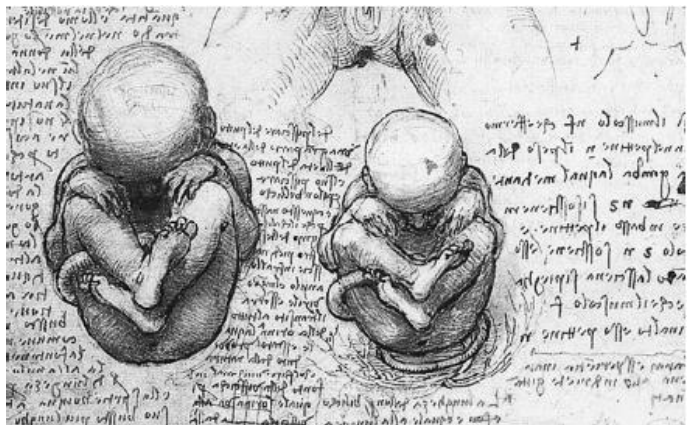
(Luís de Camões. *Os Lusíadas*, 1572. Adaptado.)

3. (Fcmscsp 2023) Observando a maneira como o poeta orna “o efeito Poético”, conclui-se que o poema

- a) ressuscita os ritos do paganismo greco-romano no período de vigência da arte barroca da Europa Ocidental.
- b) procura demonstrar a superioridade da literatura portuguesa sobre os modelos de inspiração da Antiguidade.
- c) sintetiza o mundo clássico com o monoteísmo cristão de acordo com os padrões culturais do Renascimento.

- d) denuncia a ausência de liberdade de expressão nas monarquias absolutistas da Idade Moderna.
- e) exalta o pacifismo dos portugueses como expressão da mentalidade do teocentrismo medieval.

4. (Pucrs Medicina 2023) O Renascimento foi um período de inovações que ocorreu nas artes, na literatura e na ciência na Europa Ocidental no início da Era Moderna. Trata-se de um rico movimento intelectual, afetando essa parte do continente de diferentes formas.



Estudo do feto no útero – desenho de Leonardo da Vinci – Coleção Real Britânica

<https://www.publico.pt/2012/05/08/culturaipilon/noticia/leonardo-da-vinci-o-anatomista-dedicado-e-moderno-1545195> Acesso em 2 maio 2022.

Sobre as principais características do Renascimento, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) para as afirmações.

- () As inovações tecnológicas permitiram uma nova relação entre os impressos e os leitores, favorecendo a ampliação do número de publicações e a maior circulação de ideias e textos, em especial, de filósofos da Antiguidade traduzidos para as línguas vernáculas.
- () A ideia do homem como indivíduo surgiu como forte componente no pensamento renascentista, pautando diversas atividades da cultura moderna.
- () A manutenção do monopólio eclesiástico no controle da cultura escrita favoreceu o poder político da Igreja.
- () O processo de secularização do conhecimento baseado na observação e na experimentação tornou-se a base da ciência tal qual a conhecemos.

O correto preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V – F – V – F
- b) V – V – F – V
- c) F – V – F – V
- d) F – F – V – F

5. (Puccamp 2023) O Renascimento cultural surtiu um grande impacto na Europa ao expressar

- a) a crença de que o conhecimento científico deveria ser universal e disseminado por meio do enciclopedismo, a fim de propiciar democraticamente o acesso ao progresso e o mesmo nível de civilização a todos os povos e raças.
- b) um descontentamento gradativo em relação à imposição de dogmas religiosos que limitavam o pensamento filosófico, a liberdade artística e o conhecimento científico empírico.
- c) a recusa a práticas originárias na Idade Média como o mecenato, que cerceava a criatividade e o criticismo dos artistas contratados por autoridades ou senhores abastados.
- d) o propósito de combater, por meio das artes e das letras, a religião e os misticismos, uma vez que o ateísmo, o culto à razão e ao pragmatismo passaram a orientar pensadores e artistas com o advento da modernidade.
- e) uma nova visão de mundo, por parte de artistas e pensadores que valorizavam o teocentrismo, o humanismo e a perpetuação do legado greco-romano.

6. (Fempar (Fepar) 2023) Observe as imagens a seguir:



Michelangelo, Juízo Final, Capela Sistina (Vaticano, 1535-41).
Juan Valverde de Amusco, Anatomia del corpo humano (Roma, 1556).

A respeito da concepção renascentista do corpo humano, analise as afirmativas a seguir.

- I. Artistas como Leonardo e Michelangelo estudavam a estrutura anatômica do corpo humano para conhecer ossos e músculos responsáveis pela movimentação e estabilização das posições corporais.
- II. Médicos e anatomistas exploravam o corpo humano utilizando a dissecação com uma função investigativa e valorizando a experiência sensível na produção do conhecimento médico.
- III. Os conhecimentos artístico e anatômico passaram a se basear na descrição da realidade natural, de modo

que a representação realista do corpo humano era o resultado dos novos métodos de observação da natureza.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

7. (Mackenzie 2023) Considere, com atenção, as seguintes proposições sobre o Humanismo e o Renascimento.

- I. O Humanismo conduziu as modificações nos métodos de ensino, o que possibilitou na época maior conhecimento da Antiguidade, influenciando diretamente no Renascimento.
- II. O Renascimento, movimento intelectual antecessor ao Humanismo, rompeu os limites religiosos impostos pela Igreja às manifestações culturais, pois o clero somente se preocupava com assuntos relacionados à fé.
- III. O misticismo e o antropocentrismo constituíram-se características marcantes do Humanismo, movimento iniciado nas cidades italianas, mas rapidamente divulgado para toda Europa.
- IV. A ascensão da burguesia, enriquecida pelo comércio e interessada em contestar os valores projetados pela Igreja, juntamente com a presença da nobreza feudal europeia, constituíram-se em bases do movimento renascentista.
- V. A conquista de Constantinopla, pelos turcos otomanos, foi o fator decisivo para dar início ao Humanismo e ao Renascimento.

Dentre as proposições acima, são verdadeiras:

- a) Somente I e II.
- b) Somente II e III.
- c) Somente I e IV.
- d) Somente II e V.
- e) Somente III e V.

8. (Fcmscsp 2022) Leia o trecho de uma carta.

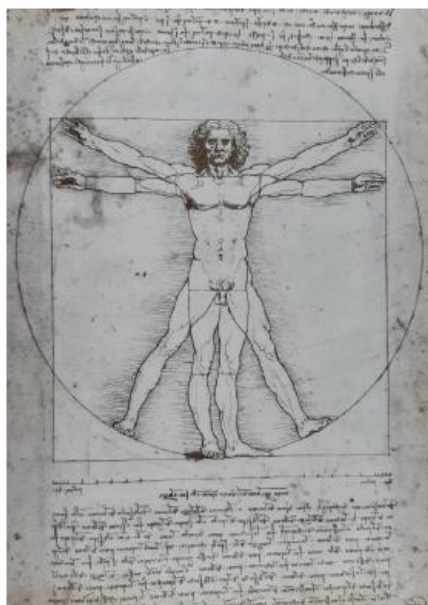
À noite, eu retorno à minha casa e visto-me com gala real e pontifical para conviver com homens da Antiguidade greco-romana. Recebido por eles com afabilidade, eu os interrogo sobre os motivos e as razões de suas ações e atitudes e eles, em virtude de seu humanismo, respondem-me com atenção. E, durante quatro horas, não sinto o menor aborrecimento, esqueço meus tormentos e deixo de temer a pobreza e a morte.

(Nicolas Machiavel. “À Francesco Vettori”. *Lettres familières. Oeuvres complètes*, 1982. Adaptado.)

Nicolau Maquiavel estava exilado no interior da Toscana quando escreveu essa carta a um amigo, datada de 10 de dezembro de 1513. O conteúdo da carta

- a) demonstra a inferioridade filosófica do Renascimento face ao mundo clássico.
- b) revela um princípio central da renovação cultural do Renascimento italiano.
- c) comprova a presença no renascimento do teocentrismo medieval.
- d) atesta o descompromisso do Renascimento para com o momento histórico italiano.
- e) idealiza a Antiguidade em contraposição à pobreza da sociedade renascentista.

9. (Fuvest 2022)



Leonardo da Vinci: *Leben und Werk*. Stuttgart, Zürich: Belser Verlag, 1989, p. 171.

O “Homem Vitruviano” foi desenhado por Leonardo da Vinci (1452-1519) com base em um tratado sobre Arquitetura escrito e ilustrado por Marcus Vitruvius no século I a.C., na Roma Antiga. A obra ganhou versões impressas e traduções nos séculos XV e XVI.

O desenho de Da Vinci expressa propostas do movimento Renascentista ao

- a) buscar perpetuar obras da Antiguidade Clássica por meio da cópia e da salvaguarda.
- b) censurar os estudos da anatomia humana herdados da Antiguidade Clássica.
- c) retomar a percepção da simetria e das proporções humanas como ideal do Belo.

- d) apoiar-se no legado da Antiguidade greco-romana para reafirmar o teocentrismo.
- e) separar a arte do pensamento humanista e do conhecimento matemático.

Gabarito:

Resposta da questão 1: alternativa “c”.

Alternativa “a” (errada): os séculos XV e XVI foram marcados pelo declínio acentuado da ordem política e econômica feudal, especialmente em regiões como a Península Itálica, local de grande desenvolvimento comercial e urbano desde o século XIII; é preciso ressaltar que o chamado “renascimento” urbano e comercial foi um dos fatores determinantes para a superação da estrutura política e econômica feudal.

Alternativa “b” (errada): o Despotismo Esclarecido foi uma prática política do século XVIII, resultado do avanço dos ideais iluministas no contexto da crise do Absolutismo (Antigo Regime); logo, o Despotismo Esclarecido não está ligado ou relacionado ao contexto proposto pela questão, qual seja, o período dos séculos XV e XVI.

Alternativa “c” (correta): de fato, por mais que as obras renascentistas apresentassem evidentes inovações estéticas, filosóficas e científicas, os temas religiosos cristãos eram constantemente retomados em suas principais obras artísticas, com destaque para as pinturas e as esculturas; nesse sentido, podemos afirmar que houve uma manutenção (continuidade) da perspectiva temática cristã nos temas escolhidos pelos artistas renascentistas.

Alternativa “d” (errada): o chamado espírito cruzadístico não foi responsável pela limitação do movimento inquisitorial nos séculos XV e XVI; ao contrário do que a alternativa propõe, a Inquisição ganhou força e se expandiu no século XVI, principalmente diante do movimento das Reformas Religiosas.

Alternativa “e” (errada): a cultural medieval não adotava o antropocentrismo como elemento fundador de seus debates teóricos e teológicos; no medievo, a teoria adotada como princípio norteador dos debates era a do teocentrismo, ou seja, uma perspectiva que pode ser considerada, de certa forma, antagônica à visão antropocêntrica de mundo.

Resposta da questão 2: alternativa “c”.

Alternativa “a” (errada): as representações pictóricas (ou seja, de figuras como pinturas) do Renascimento não representam uma continuidade com o medievo, principalmente em termos estéticos; as obras de arte renascentistas podem ser consideradas como rupturas com a estética medieval em vários aspectos, com destaque para a adoção de diversos elementos ausentes das obras de arte do medievo, como a noção de

perspectiva e profundidade, os efeitos de luz e sombra e a proporção matemática; esses elementos, quando conjugados, conferiam às obras de arte do Renascimento um aspecto de realismo ausente na arte medieval, sendo notável o efeito de tridimensionalidade que tais elementos conferia, aos quadros de artistas como Leonardo da Vinci, por exemplo.

Alternativa “b” (errada): mesmo com a manutenção de temas religiosos cristãos, a arte renascentista não coloca o seu foco sobre o tema religioso ou a centralidade da figura divina; seu objetivo é ressaltar a centralidade do elemento humano, mesmo em uma cena de temática cristã; por esse motivo, podemos afirmar que a arte renascentista tem como fundamento a perspectiva filosófica antropocêntrica (ou humanista), apresentando uma importante mudança em relação ao pensamento medieval, marcado pela perspectiva teocêntrica.

Alternativa “c” (correta): o Renascimento, ao manter a temática religiosa cristã em muitas de suas principais obras, apresentou suas inovações através de aspectos estéticos e técnicas inovadoras; tais aspectos e técnicas conferiam às obras renascentistas um grau de realismo inimaginável dentro do universo estético medieval; elementos como a profundidade, a perspectiva, a composição de luz e sombras, a experimentação de cores e a aplicação da linguagem matemática resultou em um processo de criação de realismo espantoso.

Alternativa “d” (errada): Giotto e Michelangelo, apesar de serem ambos artistas ligados ao Renascimento, não foram coetâneos (ou seja, contemporâneos); Giotto viveu de 1267 a 1337; Michelangelo, de 1475 a 1564).

Alternativa “e” (errada): por mais que muitas obras renascentistas tenham transcendido os espaços institucionais religiosos, como igrejas e catedrais, a obra citada pela alternativa, a Criação de Adão, é parte da pintura feita por Michelangelo na Capela Sistina, ou seja, ela está localizada dentro de um espaço religioso.

Resposta da questão 3: alternativa “c”.

Alternativa “a” (errada): primeiramente, não podemos considerar a obra de Camões como um exemplo do movimento barroco; ela, por possuir elementos como o humanismo e a inspiração na Antiguidade Clássica, além da data de sua publicação, encaixa-se no contexto do Renascimento; em segundo lugar, a obra não ressuscita os ritos pagãos greco-romanos; o autor utiliza elementos da mitologia como uma alegoria da vitória da cristandade sobre o paganismo e, em nenhum momento, faz uma

apologia (defesa) do paganismo.

Alternativa “b” (errada): ao contrário do que propõe a alternativa, Camões inspira-se no modelos épicos da Antiguidade para demonstrar o valor da literatura portuguesa, comparando-a a dos grandes autores da Antiguidade; além disso, ao se utilizar da estrutura épica, Camões empresta à própria história portuguesa uma dimensão digna dos grandes heróis da Antiguidade.

Alternativa “c” (correta): o Renascimento é definido por muitos de seus estudiosos como um movimento de síntese, ou seja, um esforço de composição entre duas realidades antagônicas, quais sejam, a mitologia e o panteísmo greco-romano e o monoteísmo cristão, através de soluções estéticas e técnicas; a proposta renascentista, portanto, tem como objetivo elaborar uma arte marcada pelo equilíbrio, elemento responsável pela conjugação harmônica de realidades essencialmente antagônicas entre si.

Alternativa “d” (errada): o Renascimento não se situa, historicamente, no contexto de crise do Absolutismo, momento no qual as denúncias contra a censura eram difundidas por autores do século XVIII, como Voltaire.

Alternativa “e” (errada): o texto de Camões fala da coragem e audácia militar dos portugueses em seu projeto de expansão marítima; logo, o texto não exalta o pacifismo dos portugueses; além disso, o texto, por se tratar de uma composição de inspiração renascentista, tem como elemento central a perspectiva antropocêntrica, não o teocentrismo medieval.

Resposta da questão 4: alternativa “b”.

Afirmção 1 (verdadeira): um dos elementos decisivos para o sucesso do movimento renascentista, a imprensa de tipos móveis ajudou na publicação e divulgação de obras nas chamadas línguas vernaculares (línguas nacionais, e não no latim, idioma oficial da Igreja); com isso, o acesso a publicações como livros e panfletos passou a ser feito sem o controle da Igreja, fato que diminuiu a eficiência da censura clerical sobre vários autores, dentre os quais se destacam filósofos da Antiguidade.

Afirmção 2 (verdadeira): a noção de individualidade, em oposição à visão comunitária de *Corpus Christianum* medieval, é uma das marcas que definem o nascimento da Idade Moderna; nesse sentido, a ideia de homem como indivíduo trazia consigo um grande potencial de liberdade e de criatividade, elementos essenciais ao movimento renascentista.

Afirmção 3 (falsa): como explicado na afirmação 1, o contexto de formação do Renascimento foi marcado pela progressiva perda de controle da Igreja sobre o universo de publicações devido à invenção da imprensa.

Afirmção 4 (verdadeira): a noção de individualidade, com todo o seu potencial de liberdade e criatividade, associada às práticas empiristas, ou seja, de observação e experimentação da natureza, foi fundamental para a formação da noção de ciência moderna; além disso, o empirismo, ao valorizar a experimentação da natureza como fonte de conhecimento, indica uma ruptura com a noção medieval de negação do mundo terreno como fonte de saber.

Resposta da questão 5: alternativa “b”.

Alternativa “a” (errada): o enciclopedismo é um fenômeno ligado ao Iluminismo do século XVIII, não ao Renascimento; além disso, não há no Renascimento uma preocupação com a democratização do ensino de forma universal; apesar de sua dimensão crítica às restrições impostas à época pela Igreja Católica romana no que tange ao acesso ao saber, os renascentistas não se organizaram como um movimento social ou político que demandava a universalização do ensino.

Alternativa “b” (correta): a alternativa acerta ao definir o comportamento dos renascentistas como um “descontentamento gradativo”, não como uma ruptura ou oposição completa à postura dogmática da Igreja Católica Romana frente à produção de novos saberes; o Renascimento pode ser melhor entendido como um movimento que visava buscar maiores liberdades sem ter que romper com a autoridade católica; é importante lembrar que a Igreja era uma das maiores financiadoras de muitos artistas na época; logo, romper com a Igreja significava, em termos práticos, abrir mão de muitos contratos de trabalho.

Alternativa “c” (errada): o mecenato, prática de financiamento e, muitas vezes, proteção dadas aos artistas, foi fundamental para a existência e desenvolvimento do Renascimento; logo, ao contrário do que a alternativa afirma, tal prática era defendida e desejada pelos artistas e pensadores renascentistas.

Alternativa “d” (errada): a alternativa reproduz um erro muito comum, reproduzido em muitos textos e vídeos que habitam o universo digital deste século XXI, qual seja, a afirmação de que o movimento renascentista era ateuista ou que, em última instância, se opunha à toda e qualquer religiosidade; como já ressaltamos em outras

explicações nesse gabarito, os renascentistas não visavam se opor à Igreja Romana ou a autoridade papal, muito menos instaurar uma reforma religiosa ou a abolição da fé; suas perspectivas eram intelectuais e artística, sem aspirações teológicas; por último, uma dica: é necessário, sempre, diferenciar o aspecto anticlerical do movimento Iluminista do século XVIII da característica laica do movimento renascentista dos séculos XIV-XVI.

Alternativa “e” (errada): o renascimento não valorizava o teocentrismo e não visavam a perpetuação do legado greco-romano; esse é outro erro muito comum em relação ao movimento renascentista; eles buscavam inspiração no mundo greco-romano para superá-lo com a produção de novos saberes e de novas dimensões estéticas; o renascimento, portanto, não é uma volta ao passado, mas sim um movimento que busca inspiração no passado para apresentar ao mundo a novidade, ou seja, a materialização da capacidade criativa e livre intrínseca à perspectiva antropocêntrica.

Resposta da questão 6: alternativa “e”.

Item I (correto): o estudo da anatomia humana era uma prática comum dentre os artistas renascentista e estava em consonância com o objetivo de produzir uma arte que representasse a realidade em sua perfeição estética e de saberes.

Item II (correto): a dissecação de cadáveres era uma técnica essencial à época e proporcionava, através da observação dos órgãos, músculos, tendões e tecidos humanos, a organização de saberes empíricos (sensíveis) sobre a anatomia do corpo.

Item III (correto): como justificado no item I, os estudos anatômicos visavam conferir às obras renascentistas um grau elevado de realismo.

Resposta da questão 7: alternativa “c”.

Item I (correto): o Humanismo (chamado à época de antropocentrismo) tinha como objetivo a retomada de uma perspectiva de produção de saberes típica da Antiguidade Clássica; tal perspectiva colocava o ser humano como um agente central na produção de saberes, ou seja, livre para criar novos saberes; tal perspectiva era antagônica à visão teocêntrica da Igreja Romana, defensora de uma visão na qual toda a Verdade já estava pronta e residia na palavra Divina, não cabendo aos seres humanos a busca por novos saberes para além do Evangelho; logo, fica evidente que o Humanismo trazia consigo uma dimensão laicizante da produção de saberes, elemento central

da perspectiva de ensino da Idade Moderna (cabe lembrar que o conceito de laicidade não é sinônimo do conceito de ateísmo).

Item II (errado): O Renascimento não é um movimento antecessor ao Humanismo.

Item III (errado): o misticismo não era um elemento marcante do Humanismo.

Item IV (correto): o item IV faz alusão ao papel da burguesia como agente do mecenato, ou seja, do financiamento e proteção de artistas e pensadores renascentistas diante da oposição do clero e da nobreza em relação à perspectiva humanista do movimento; como os interesses econômicos, sociais e políticos da crescente burguesia muitas vezes se chocavam com as tradições feudais defendidas pela Igreja de Roma e pela nobreza feudal, apoiar o renascimento era também uma estratégia da burguesia para, aos poucos, fragilizar a visão de mundo feudal.

Item V (errado): não há uma relação de causalidade direta e definitiva entre o fato citado e a formação e desenvolvimento do Humanismo e do Renascimento.

Resposta da questão 8: alternativa “b”.

Alternativa “a” (errada): ao contrário do que afirma a alternativa, o excerto da carta de Maquiavel demonstra como os renascentistas buscavam inspiração na Antiguidade; buscar inspiração não é sinônimo de copiar a fonte, mas sim de, a partir dela, propor novas soluções para problemas atuais; portanto, Maquiavel, ao afirmar que se vestia com “gala real e pontifical” para dialogar com os autores da Antiguidade, está se colocando em uma condição de, no mínimo, igualdade com os autores greco-romanos.

Alternativa “b” (correta): a alternativa é precisa ao se referir ao renascimento como um movimento de renovação, ou seja, que busca novidades a partir da inspiração na Antiguidade Clássica, reforçando que os renascentistas não eram meros copistas das obras greco-romanas.

Alternativa “c” (errada): o elemento central do movimento renascentista não era o teocentrismo, mas sim o Humanismo inspirado na Antiguidade Clássica.

Alternativa “d” (errada): mesmo que o candidato nada saiba sobre as relações entre a biografia de Maquiavel e a história da Península Itálica no contexto dos séculos XV e

XVI, o excerto da carta não traz nenhum elemento que permita afirmar o que a alternativa propõe.

Alternativa “e” (errada): o excerto apresentado pelo enunciado não apresenta uma idealização da Antiguidade em contraposição à pobreza da sociedade renascentista; a pobreza citada na carta se refere à condição de seu autor que, no momento de sua escrita, encontrava-se vivendo no exílio.

Resposta da questão 9: alternativa “c”.

Alternativa “a” (errada): os renascentistas buscavam inspiração na Antiguidade; buscar inspiração não é sinônimo de copiar a fonte, mas sim de, a partir dela, propor novas soluções para problemas atuais;

Alternativa “b” (errada): os estudos de anatomia eram estimulados pelo movimento renascentista.

Alternativa “c” (correta): os renascentistas buscaram a noção de Belo na matemática dos gregos (como Pitágoras); a partir de cálculos, estabeleciam relações de proporções matemáticas com os resultados de suas observações sobre a natureza e sobre o corpo humano; dessa forma, os renascentistas visava estabelecer uma definição matematicamente objetiva de Belo, derivada das noções matemáticas de harmonia e, simetria e proporção; tais noções poderiam ser aplicadas a todas as áreas do saber e da produção humana, incluindo a poética, a pintura, o estatário e a arquitetura.

Alternativa “d” (errada): o movimento renascentista visava afirmar o Humanismo, não o teocentrismo.

Alternativa “e” (errada): o movimento renascentista visava fundir a perspectiva humanista aos saberes matemáticos, não os separar.